



REDES DE CASAS DE SEMENTES CRIOULAS

Marli Gondim
Outubro de 2020

A Articulação do Semiárido (ASA) tem atuado fortemente na constituição de casas e banco de sementes, assim como na sua articulação territorial. São ações feitas por meio de projetos desenvolvidos por organizações não governamentais que constituem esse fórum. As ações estão sendo desenvolvidas em várias frentes e programas. Aqui iremos destacar algumas dessas iniciativas que, em conjunto, dão corpo a uma experiência de política pública cujo foco é exatamente a guarda das sementes crioulas com a constituição de casas e bancos de sementes e sua articulação em rede em algumas regiões do Estado de Pernambuco, a saber: Sertão do Araripe, Sertão do Pajeú e Agrestes. A assessoria prestada às redes de bancos de sementes é a partir das Organizações Não Governamentais: Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, Casa da Mulher do Nordeste e da Caatinga, e do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA).

A prática da guarda das sementes é parte dos conhecimentos desenvolvidos pelos povos tradicionais que habitam a região do Semiárido e que criaram múltiplas alternativas e estratégias para o acesso à água e ao alimento. As inúmeras práticas e técnicas que temos atualmente foram desenvolvidas a partir do hábito de observar e interpretar os sinais emitidos pela natureza. Os povos tradicionais são conhecidos também por esse costume, que permitiu conviver por séculos em uma região Semiárida. Foi observando a dinâmica das chuvas, hábitos de insetos, floradas de plantas entre outros sinais que os povos tradicionais aperfeiçoaram inúmeras estratégias de convivência com a ausência de chuvas e orientaram seu planejamento anual de plantios. Esses conhecimentos possibilitaram o desenvolvimento da estocagem de sementes a partir da seleção e reserva das sementes adaptadas a cada região, preservando, assim, o patrimônio genético da região Semiárida.

Conforme definição contida no site da ASA, o “Programa de Formação e Mobilização Social para a Convivência com o Semiárido: Manejo da Agrobiodiversidade – Sementes do Semiárido, iniciado em 2015, tem sua concepção assentada no reforço das estratégias de resgate e valorização do

patrimônio genético, através do fortalecimento das práticas já existentes de auto-organização comunitárias.” Em Pernambuco, a ASA implantou 100 bancos/casas de sementes, com o Projeto Sementes do Semiárido, conforme levantamento feito por Balensifer, Medeiros e Lima, (2017). O projeto objetivou fortalecer os bancos e casas de sementes comunitárias já existentes, bem como a articulação em rede dessas ricas experiências. Buscou também construir uma metodologia de gestão comunitária das casas de sementes nas regiões do Sertão do Araripe, Sertão do Pajeú e Agreste.

Assim, o Programa Sementes do Semiárido tem promovido ações de fortalecimento e constituição de bancos/casas de sementes crioulas em vários municípios, como é o caso de Mirandiba, na Fazenda Gameleira. Parte de uma ação protagonizada pela ASA, a constituição da Casa de Sementes Crioulas juntou vários parceiros em dia de campo para sua inauguração, a saber: ProRural da unidade técnica de Salgueiro, organizações de agricultores familiares, várias lideranças e entidades parceiras como SEBRAE, IPA, Adagro e Casa da Mulher do Nordeste, além de representantes da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), de associações rurais e de caprinos e ovinos, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mirandiba (STR), do Sindicato dos Agricultores Familiares do Sertão do Pajeú (Sintraf), de secretários de Agricultura e Meio Ambiente do município e outras autoridades locais. O objetivo da ação foi promover integração entre os grupos que discutem criação, resgate e o fortalecimento dos Bancos de Sementes no estado, que hoje já somam 800 espaços de manutenção e distribuição dos grãos, fruto de várias iniciativas, sobretudo da sociedade civil. O novo banco já conta com sementes de milho dente de burro, milho aracaju, fava olho de curuja e outras 8 variedades de fava, além de feijão corujinha, sempre verde, e mais dez outras variedades do grão, além de outras espécies de plantas. A inauguração do espaço já permitiu um grupo de 20 mulheres se beneficiar com as sementes guardadas.

Além da iniciativa acima, mais 2 Casas de Sementes foram implantadas no Município de Mirandiba por meio de projetos da Casa da Mulher do Nordeste em parceria com a ASA Brasil. Em parceria com a Embrapa, a ASA está desenvolvendo uma continuidade dessa ação, atualmente, em uma perspectiva de realizar pesquisas de campo e de multiplicação, com discussões sobre a transgenia. A ideia é, em diálogo já estabelecido com o IPA, que este adquira as sementes das casas constituídas para que sejam distribuídas com os agricultores/as no estado.

No âmbito dessa estratégia nacional da ASA e movidos pela necessidade de fomentar processos de guarda e preservação da diversidade das sementes ancestrais dos agricultores e agricultoras da região agrestina, nasceu em 2015, a partir de um Encontro de Agroecologia no campus da Universidade Federal Rural de Garanhuns, que aconteceu em 2014, a Rede de Sementes Crioulas

do Agreste Meridional de Pernambuco (SEMEAM). A rede é uma articulação formada por organizações da sociedade civil, órgãos públicos (o IPA como um dos principais mobilizadores) e associações de agricultores/as familiares que buscam o resgate e a preservação das sementes nativas. A rede tem feito anualmente 2 eventos: a Feira de Trocas de Sementes do Agreste Meridional de Pernambuco (em novembro) e o Seminário de Sementes Crioulas (junho ou julho), que envolvem vários parceiros, instituições e associações de agricultores/as da região, com o objetivo de ser um espaço permanente de discussão em busca do resgate e da preservação das sementes crioulas, sobretudo de feijão e milho, mas também de outras sementes, a exemplo das hortaliças. A rede vem se fortalecendo em decorrência desses eventos que fortalecem os processos de resgate e plantio de sementes crioulas, além da participação em outros eventos sobre a temática. Uma coordenação composta por 5 representantes, 3 agricultores/as dos bancos de sementes e 2 extensionistas rurais do IPA, ajuda a dinamizar as atividades da rede, como a realização dos eventos anuais e a gestão dos bancos e casas de sementes.

A SEMAM é atualmente composta por diversas entidades e organizações: universidades, sindicatos, cooperativas, ONGs, bancos de sementes, coletivo Jupago Kreká Xukuru, Secretaria de Agricultura de Garanhuns, num total de 21 instituições. “Debatemos sempre a importância de os agricultores não perderem as sementes locais, tradicionais e crioulas, que são diferentes das comerciais – são antigas, de gerações, que são guardadas ano a ano. Focamos na valorização neste sentido”, diz Pedro Balensifer, técnico do IPA e da equipe de assessoria técnica da rede. Há um Regimento Interno da rede elaborado em 2016 por equipe composta de representantes das seguintes organizações: Banco Comunitário de Sementes do Sítio Cruz (Garanhuns-PE); Coletivo Jupago Kreká (Povo Xukuru do Ororubá); Grupo de Estudos, Sistematização e Metodologia em Agroecologia do IPA (GEMA/IPA); Instituto Raízes Núcleo e CVT Agrofamiliar (UAG/UFRPE); Núcleo de Extensão e Desenvolvimento Territorial (NEDET/Agreste Meridional); e Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento de Garanhuns.

Decidiu-se pela cobrança de anuidade para os participantes da rede, sobretudo para custear despesas dos dois eventos anuais, que têm três categorias: Instituições – R\$ 120,00; Bancos de Semente e grupos informais – R\$ 60,00; e individual – R\$ 30,00. Os recursos no Seminário, pois para a realização da Feira é elaborado projeto, em grande parte financiado pelo IPA e pelas outras instituições, como Cáritas Diocesana de Pesqueira, SERTA, ASA e outras instituições da região. Atualmente a SEMAM conta com 8 bancos de sementes dos municípios de: Angelim, Calçado, Canhotinho, Garanhuns e São João. Há também um banco no Município de Jucati, constituído apenas

há dois anos que é formado por agricultores/as do município de várias associações. Está na dinâmica da Rede SEMEAM. Cada banco é formado a partir de agricultores/as de cada uma das associações articuladas. Em tempos normais, a rede reúne-se mensalmente com representantes das instituições que a compõem, porém nesse momento de pandemia as reuniões não aconteceram, pela impossibilidade dos agricultores e agricultoras participarem devido ao acesso limitado à internet. Houve tentativas de reuniões nas comunidades, mas as distâncias não permitiram essa modalidade de encontros.

Em 2016, foi constituída uma unidade coletiva de multiplicação de variedades crioulas do Agreste Meridional, por meio da parceria da Estação Experimental do IPA, no Município de Brejão/PE. A unidade foi implantada e mantida mediante mutirões de membros da Rede SEMEAM e produziu, aproximadamente, 100 kg de sementes selecionadas de variedades de feijão, milho, fava e adubos verdes (Balensifer; Medeiros; Lima, 2019, p. 15). Porém, a maior quantidade de variedades é de milho e feijão. Já foram identificadas 19 variedades de feijão e 8 de fava.

Uma iniciativa recente de grande importância estratégica iniciada em 2019 é o Projeto Agrobiodiversidade do Semiárido. Essa iniciativa é parte do Programa Inova Social, que conta com financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e é desenvolvida por meio da parceria da Articulação Semiárido Brasileiro, Embrapa da Fundação Eliseu Alves (FEA). A estratégia do Projeto Agrobiodiversidade é fazer com que os laboratórios da Embrapa possam prestar serviços de identificação da contaminação por transgenia dos milhos crioulos, na perspectiva da construção de um sistema de monitoramento da contaminação por transgênicos que possa reforçar estratégia de eficiente proteção das sementes crioulas de milho em todos os territórios no país. Parte importante dessa estratégia é a campanha de valorização das sementes crioulas, que pretende resgatar histórias e construir novos diálogos com o ambiente urbano.

Referências

BALENSIFER, Pedro Henrique de Medeiros; MEDEIROS, Wallace Gomes de; LIMA, Irenilda de Souza. **Redes territoriais de sementes crioulas: um novo olhar dos serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) em Pernambuco.** Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability. V1. 2019.

Casa de semente crioula é inaugurada em Mirandiba. Disponível em: <http://prorural.pe.gov.br/casa-de-semente-crioula-e-inaugurada-em-mirandiba/>. Acesso em: 25 ago. 2020.

Conheça os trabalhos realizados pelo GEMA no Agreste Meridional, em Pernambuco. Disponível em: <http://www.asbraer.org.br/index.php/rede-de-noticias/item/5301-conheca-os-trabalhos-realizados-pelo-gema-no-agreste-meridional-em-pernambuco>. Acesso em: 10 set. 2020.

6ª Feira de Sementes da rede SEMEAM. <https://www.youtube.com/watch?v=3YbbyWm7EAc>. Acesso em: 10 set. 2020.

Em Pernambuco, Projeto Agrobiodiversidade do Semiárido facilita o acesso e a multiplicação de sementes crioulas. Disponível em: https://www.asabrazil.org.br/noticias?artigo_id=11088. Acesso em: 11 set. 2020.

Sementes do semiárido. https://www.asabrazil.org.br/acoes/sementes-do-semiarido#categoria_img. Acesso em: 11 set. 2020.



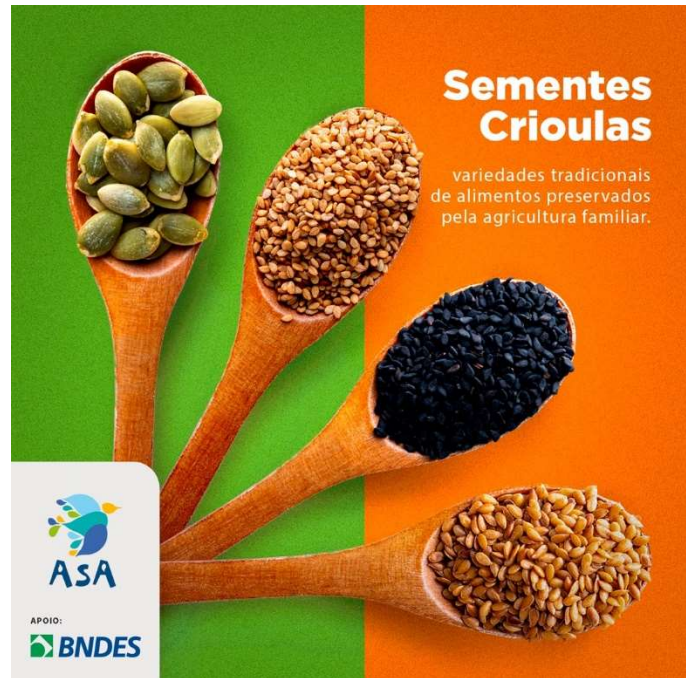
O milho crioulo de casas de sementes. Fonte: https://www.asabrazil.org.br/noticias?artigo_id=11087.



Inauguração da Casa de Semente em Mirandiba. Disponível em: Disponível em: <http://prorural.pe.gov.br/casa-de-semente-crioula-e-inaugurada-em-mirandiba/>.



Mulher fazendo seleção de sementes. Disponível em: https://www.asabrazil.org.br/acoes/sementes-do-semiarido#categoria_img.



Primeira peça da campanha de valorização das sementes crioulas. Disponível em:
https://www.asabrasil.org.br/noticias?artigo_id=11061.